

# DUPLO MOVIMENTO

## Planalto confirma troca no Turismo e bate novo recorde de liberação de emendas



Marcelo Battisti. À esquerda, Lula e a ministra Daniela Carneiro; acima, o deputado Celso Sabino; governo definiu troca Esplanada

ALICE CHAVO, BRUNO GÓES, BENEFER GILBERTI, GABRIELE SÁBIA E ORIBERTER DANTEAS  
RIO DE JANEIRO

Após um dia de ideias e vivências, com informações conflitantes, o Palácio do Planalto confirmou no início da noite de ontem que o deputado Celso Sabino (União-BR) vai assumir o Ministério do Turismo no lugar da sua corregedora Daniela Carneiro, que perdeu o apoio da bancada do partido na Câmara. A troca representa uma tentativa do governo de construir um arranjo político que ofereça mais segurança nas votações no Congresso, um movimento que foi reforçado por uma outra liberação de emendas parlamentares: em novo recorde para um só dia, R\$ 5,2 bilhões foram repassados — a maior parte para o PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro e principal pilar da oposição ao Palácio do Planalto.

Outras nove espécies foram enviadas e anunciada saída de Daniela, que balança no ponto de deslize-afé, após verões contratórias apresentadas por dois ministros em seu assento no Planalto: Paulo Pimenta (Comunicação Social) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais). A ministra se reuniu tarde com Lula, como já era previsto, deixou o cargo "à disposição". Em paralelo, na Câmara, os deputados começaram a discutir a reforma tributária, e havia a expectativa de que também se delegassem sobre o projeto de lei do Café e o arcabouço fiscal. O Executivo esperava que os três textos, todos casos se governo, fossem analisados nesta semana, mas a extensão das discussões da reforma tributária tornou o calendário incerto.

Lago após o encontro, Pimenta afirmou, por volta das 16h30min, que o Planalto iria aguardar o andamento dos trabalhos do Congresso antes de bater o martelo sobre o futuro de Daniela, o que, na prática, dava sobrevida à ministra.

—O governo tem uma atenção especial para acompanhar a conclusão das votações no Congresso. Esse momento é muito importante para o país. O mais adequado é concluir primeiro o processo das votações e, a partir da semana que vem, se debater no debate que envolve os demais partidos e organizações dentro do governo — disse Homena.

Os reflexos não demoraram a ser sentidos. A postura irrisória dos integrantes do União-BR, que já ficaram como certa a troca, e causou "uma grande confusão" no Planalto, segundo analistas de Lula. Após a divulgação de que a exoneração de Daniela não havia sido sacramentada, 39 deputados do União-BR assinaram uma nota, divulgada pela assessoria do presidente do partido, o deputado Luciano Bivar (PE), defendendo o adiamento da votação da reforma tributária. "Não há condições de se votar antes de profunda análise", diz o texto, que trazia o nome do próprio Sabino.

Padilha telefonou a líderes partidários tentando amenizar o tom das declarações que haviam saído de dentro do Planalto. Pimenta também foi a campo para conter a crise. Mas tanto o União-BR se posicionou em plenário contra o adiamento da votação da reforma, e Bivar disse que a maioria do partido seria favorável à aprovação. Ao fim, 46 de 59 dos integrantes da bancada votaram pela aprovação da reforma, como queria o governo.

—A ministra (Daniela) já colocou o cargo à disposição. O anúncio é que ocorrerá após as conversas se concluírem. Mas ela já comunicou ao presidente e tem conhecimento que será indicado um outro nome para ocupar a função que hoje ela tem — disse Pimenta, em uma nova declaração, por volta das 18h.

Cerca de uma hora depois, Padilha publicou uma nota em que anunciou a nova composição da Esplanada: "O presidente Lula e eu nos

### QUANTO CADA PARTIDO RECEBEU DE EMENDAS PIX



### OS 5 CONGRESSISTAS MAIS BENEFICIADOS



reuniremos com o presidente e os líderes do União-BR, em data a ser definida amanhã (hoje), para receber a indicação do deputado Celso Sabino, que vai liderar a pasta do Turismo, dando continuidade ao trabalho pela recuperação de um setor importante para a geração de emprego e renda no Brasil", disse o ministro.

Deverão participar do encontro Luciano Bivar, o senador Davi Alcolumbre (União-AP), o líder da bancada da Câmara, Elmar Nascimento (União-BA), além de Sabino.

Com a mudança, auxiliares do presidente afirmam que o Planalto deseja ampliar um número maior de votos no partido: ao menos 45 dos 59 deputados. Derrotas do governo este ano já tiveram a marca do partido, como no revés no mercado do saneamento.

Também está em discussão com o União-BR o tamanho do espaço dentro do Ministério do Turismo. A legenda reivindica o comando da Embratur, hoje com o petista Marcelo Freixo. Como mostrou O GLOBO, Lula, no entanto, não deve abrir mão da chefia com o aliado, visto como uma indicação pessoal, mas há possibilidade de o Planalto ceder alguma das duas diretorias da empresa ou gerências. A legenda também poderá ocupar espaços em outros ministérios.

Em outro gesto para afinar a relação com o Congresso, o Planalto liberou em um dia 72% das chamadas "emendas Pix", transferência de recursos federais direto para a conta de estados e prefeituras. Ao todo foram R\$ 5,2 bilhões repassados na quarta-feira. Até então, essa modalidade, que agrada aos congressistas por implicar em menos burocracia, estava zerada. O volume configura um novo recorde para um só dia — maior somente anterior, de R\$ 2,1 bilhões em emendas de bancada, também foi alcançado nesta semana de votações decisivas no Congresso.

**SEM CARIMBO**

Essa ferramenta está incluída na lista das emendas individuais, às quais todo deputado e senador têm direito. Entretanto, ao contrário das emendas tradicionais, elas não têm um carimbo de destino, como "custeio de unidades de saúde", por exemplo. O dinheiro vai para a conta de prefeituras e governos estaduais, que decidem por conta própria o que farão.

Como todos os parlamentares têm direito aos recursos, os valores obedecem o tamanho das bancadas. Entretanto, como o Orçamento de 2023 foi aprovado em 2022, as emendas também foram apresentadas pelos deputados e senadores da legislatura passada, e muitos deles não se reelegeram.

Nesta leva de pagamento, o maior partido beneficiado foi o PL, com R\$ 679 milhões. Apesar de fazer oposição ao governo, ele tinha a maior bancada de deputados federais no ano passado. Em segundo lugar, veio o PSD, com R\$ 652 milhões.

Os senadores foram os que mais receberam recursos. Davi Alcolumbre (União-AP) foi o mais agraciado, com R\$ 29,5 milhões, seguido por Marcio Bittar (União-AC), com R\$ 29,3 milhões, Telmário Mota (Pro-RR), com R\$ 28,9 milhões e Angelo Coronel (PSD-BA), com R\$ 28,6 milhões.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4